



Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente

## A influência da automação nas novas formas de trabalho e suas consequências para o sindicalismo

Thiago Assunção de Moraes

Mestrado Acadêmico em Administração – Instituto Federal do Piauí – thmoraes@gmail.com

**Resumo:** É fato que o racionalismo mecaniza o empregado, desumaniza e o trata como uma máquina integrante de uma estrutura maior em sua busca constante pela eficiência, consequência de como o estudo da teoria organizacional reflete o pensamento de seus primeiros teóricos, os engenheiros. Ainda que as teorias tenham evoluído para uma visão mais ampla da importância das pessoas no processo, a rotinização das atividades continua a provocar danos sociais e pessoais. Isso não se refere apenas à repetição de tarefas, mas aborda aspectos como metas, satisfações e prazos. Esta pesquisa objetivou analisar como o trabalhador foi substituído pela máquina considerando os motivos que o fizeram exigir não ser visto como uma delas valendo-se da proteção sindical. Utilizando entrevistas em profundidade e *Focus Group*, evidenciou-se que a automação é fator de desvio de atenção do sindicalismo para a adaptação do trabalhador à inovação tecnológica, tirando de si o papel tradicional de representar.

**Palavras chave:** Automação, Sindicalismo, Racionalismo.

### 1. Introdução

O sindicalismo surgiu com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e de vida dos operários quando estes passaram a se juntar, doentes ou desempregados, nas sociedades de socorro mútuo que proviam auxílio a seus membros em caso de necessidade, surgindo a hipótese de que a variável que mais afeta a probabilidade de o empregado ser sindicalizado é o salário (BAIN; ELIAS, 1985; SILVA, 2004).

Para Singer (2002), a competição, característica singular do capitalismo, é motivo de crítica principalmente pelos seus efeitos sociais. A competição chama a atenção apenas aos vencedores e dá à automação das rotinas e à robotização das linhas de produção razão de ser para o capital e o consumo, imputando ao trabalhador o peso de ter que qualificar-se constantemente, sob a ameaça de perder lugar para aquela máquina que aumentará a produtividade e a renda.

O papel do sindicato muda a partir daí, passando a agir como proponente de mudanças nas formas de distribuição dessa renda, enxergando a importância do trabalhador no lucro da organização, trazendo o fator taylorista de ganhos por produtividade e o humanista de reconhecimento de valor do trabalhador. As novas tecnologias estão levando a uma era de produção sem trabalhadores, no exato momento da história do mundo em que a população está crescendo em níveis sem precedentes (RIFIKIN, 2001). O conflito entre as pressões de uma população em crescimento e oportunidades de trabalho em declínio delinearão a geopolítica da

ISSN: 2316-8854 - Edição atual - Anais do EITEC. Volume 2, Número 1. Picos: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, 2013.



**Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente**

emergente economia global de alta tecnologia.

## **2. Procedimentos Metodológicos**

A modalidade utilizada neste estudo foi a de entrevista padronizada aberta, definida por Patton (2002), como uma técnica em que se emprega uma lista de perguntas ordenadas e redigidas por igual para todos os entrevistados, porém de resposta aberta.

O percurso metodológico iniciou-se com entrevistas individuais com 18 funcionários da linha de produção de três firmas dos setores de alimentos, vestuário e construção civil, que lidam diretamente com o processo produtivo. Uma segunda rodada de entrevistas foi realizada com cinco profissionais autônomos que fazem manutenção de máquinas de linha de produção dos mesmos setores.

A fase final do percurso deu-se com a realização de um *Focus Group*, trazendo como a principal vantagem para este estudo a homogeneidade dos participantes quanto ao interesse da pesquisa (Krueger, 1994), já que todos são membros de sindicatos. O grupo foi composto por oito profissionais que no momento atuavam em cargos de coordenação ou gerência e que já haviam passado, em algum momento de sua vida profissional, por uma linha de produção. Para esta etapa foram levados os principais achados realizados na etapa das entrevistas individuais para a mesa de reunião, sendo eles geradores das categorias: humanização do trabalho, envolvimento com a tecnologia, progressão profissional e segurança sindical.

## **3. Resultados e discussões**

Os resultados apontam para a confirmação de mudanças no papel e na forma de atuação dos sindicatos, que sofreu mudanças com o passar do tempo em decorrência do fator de automação dos métodos produtivos. Tais mudanças afetam os estilos de gerenciamento e relacionamento com os empregados, levando ao surgimento de novas formas de trabalho e novos tipos de profissionais. Conclui-se que a automação é fator de mudança dos padrões de classificação profissional, em que se alicerçava o poderio sindical, principalmente os papéis dos líderes dessas agremiações e a justificativa da representação que lhe dá vida.

## **4. Considerações finais**

Os trabalhadores mais treinados para lidar com a automática aumenta e os sindicatos se vêem obrigados a mudar sua visão e forma de organização. Passaram a exigir nas negociações regras contra as inovações tecnológicas para de alguma forma ainda exercer o papel de protetor dos operários e lutar contra a automação que elimina os desqualificados, contra o mecanicismo “autêntico”. A substituição total do homem pela máquina e sua dependência dela pode levar ao argumento de que a eficiência taylor-fordista pós-moderna é o melhor para o capitalismo. O mal iminente dessa busca por qualificação é saber que, mesmo para o trabalhador qualificado, muito do conhecimento adquirido poderá, algum dia, ser substituído por um mecanismo ou processo automatizado.



**Ciências e Inovação: Tecnologias Sustentáveis Para Preservação do Meio Ambiente**

## **5. Referências**

BAIN, G.S; ELIAS, P. **Trade Union Membership in Great Britain: An individual-level Analysis**, British Journal of Industrial Relations, 23, 71-93. 1985.

KRUEGER, R. A. **Focus Group: a practical guide for applied research**. 2ª Ed. Thousands Oaks: Sage Publications, 1994.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods** (3rd ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc. 2002.

RIFIKIN, J. **A era do acesso**. São Paulo: Makron Books, 2001.

SILVA, A. L. da. **As sociedades de socorros mútuos: estratégias privadas e públicas**. PUCRS, 2004.

SINGER, PAUL. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.